

Lucimara Glap
(Organizadora)

Desafios

DA

Educação

NA

CONTEMPORANEIDADE

3



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizadora

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

D4415 Desafios da educação na contemporaneidade 3. / Lucimara Glap
(organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 250 p. – ISBN 978-65-88580-47-9

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.34

1. Educação. 2. Educação inclusiva. 3. Ensino à distância. 4.
Tecnologia educacional. 5. Letramento. 6. Alfabetização I. Glap, Lucimara. II.
Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI
AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 10

01

Gênero, multiculturalismo e educação 12

Edilson Damasceno

Eliane Anselmo da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.1

02

A construção de valores na instituição escolar Brasileira 28

Elizabeth Maria da Penha Gama

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.2

03

A Construção Social da Infância na Ótica dos Pensadores da Educação 42

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Solange de Fatima Oliveira

Iolanda Silva Oliveira

Edinei Ferreira da Silva Andrade

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.3

04

África, afrodescendência e educação: reflexão sobre a implementação e aplicabilidade da lei n° 10.639/03 ... 50

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.4

05

Educação para a justiça: conscientização dos direitos e deveres básicos do cidadão 59

Leonardo Augusto de Oliveira Rangel

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.5

06

Perspectivas sobre o uso da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas 74

Tarcisio Vanzin

Nanci Cecilia de Oliveira Veras

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.6

07

Educação para a diversidade: psicopedagogia e inclusão de pessoas trans no ensino superior..... 84

Gabriela Gomes Freitas Benigno

Carlos Diogo Mendonça da Silva

Sônia Maria Soares de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.7

08

Ensino público no contexto da pandemia covid-19..... 108

Edileusa Camargo da Silva

Gina Denisa Pancera

Michelle Camila da Silva

Olga da Silva Serrano

Rosimeire de Freitas Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.8

09

Lugar de discussão é na sala de aula: reflexões sobre a prática da argumentação no desenvolvimento do pensamento crítico 112

Rosita Maria Bastos dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.9

10

Abordagem crítica acerca da práxis docente para educação ambiental face as diretrizes curriculares nacionais..... 125

Maísa Pereira Gonçalves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.10

11

Oficina de discussão sobre educação sexual, uma estratégia de prevenção das infecções sexual transmissíveis entre os jovens..... 135

Matheus Fernandes de Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.11

12

A fusão do alfabetismo e letramento e sua importância no processo de ensino 149

Giovana Santana Ribeiro

Ivani Regina Rodrigues

Marilda Marchi da Silva Teixeira

Monica Regina Ferraz do Nascimento

Reginalda Ferreira Louro Cardoso

Sandra Marisa Rodrigues de Camargo

Sidinei Alves

Silvana Soares Guizolfi Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.12

13

Caracterizando a figura do professor dinamizador de artes na educação infantil: o caso de Vitória – capital do estado do Espírito Santo 155

Frankues Giovani Loreto

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.13

14

Educação inclusiva: alunos portadores de síndrome de Down..... 163

Alexandra Rodrigues de Arruda

Aline Terezinha Dias Moraes

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Márcia Maria de Barros

Márcia Pereira de Souza

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Viviane Ribeiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.14

15

Marco metodológico: pesquisa em escola, aspectos teóricos e práticos a fim de compreender as relações de aprendizado do aluno com surdez..... 169

Jefferson Aristiano Vargas

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.15

16

Uso das novas tecnologias no ensino: inteligência artificial 182

Leonardo Rodrigo Siqueira da Fonseca

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.16

17

Compondo uma história: um prelúdio acerca do ensino de piano no Brasil 195

Fernanda Morales dos Santos Rios

Josiane dos Santos Silva

Jackeline Barcellos Teixeira Nascimento

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.17

18

A formação inicial do Pedagogo, na modalidade a distância, no espaço hospitalar: uma revisão sistemática sob a ótica do Methodi Ordinatio 204

Lucimara Glap

Antonio Carlos Frasson

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.18

19

Aspectos teóricos sobre as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática 215

Janaina de Nazaré Borges Freitas

Valéria Castelo Branco de Sousa

Edenil Quaresma Souza

Marcelo Robson Sousa Pereira

Daniel Melo da Silva Junior

Nayara França Alves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.19

20

Vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas 228

Vânia Bolba Cardoso

Rogério Alves Gomes

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.20

21

Educação: evasão escolar 241

Elaine Aparecida Saraiva Batista

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.21

Organizadora 243

Índice Remissivo 244

Apresentação

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Deste modo, não poderia deixar de escolher uma epígrafe que melhor viesse ao encontro com o que se propõe o volume 3 da Coletânea **“Desafios da Educação na Contemporaneidade”**, pois o ensinar e aprender estão presentes cotidianamente na vida de cada pesquisador aqui presente.

Este volume traz vinte e um (21) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais comprovam mais uma vez a necessidade de repensarmos os espaços destinados à disseminação do conhecimento. Sejam eles representados pela discussão presente nas produções científicas sobre o viés do trabalho pedagógico; sobre a educação inclusiva; questões de gênero e multiculturalismo; questionamentos sobre quais valores constroem-se na escola brasileira; a importância da construção da infância sem perdermos de vista a teoria alicerçada pelos ilustres pensadores da nossa educação brasileira; questões de discussão, que ainda em pleno século XXI se fazem necessárias, sobre a lei 10.639/03 (afrodescendentes) trago o “ainda” até porquê já deveríamos ter incorporado estas questões ao cotidiano da escola; educar para a justiça, ou seja, para que reconheçamos a necessidade da conscientização dos direitos e dos deveres dos sujeitos enquanto cidadãos; a importância da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas, e também nesta mesma linha as relações de aprendizado com alunos com surdez a fim de realizar um levantamento sobre a metodologia utilizada para os mesmos; reflexões importantes trazidas no artigo que discute a educação para a diversidade de pessoas trans do Ensino Superior, comprovando mais uma vez a necessidade do princípio da equidade em educação e das longas discussões que se ampliarão sobre o tema para que realmente haja uma inclusão real dos sujeitos; a reflexão do momento atual traduzido no artigo sobre a ensino público no contexto da pandemia; a importância da argumentação e do desenvolvimento crítico dos alunos em sala de aula, até para que possam superar alguns discursos rechaçados de discriminação e homofobia; a educação ambiental e as diretrizes curriculares nacionais, ou seja, quais caminhos se cruzam ou se bifurcam sobre estas questões; a fusão entre o analfabetismo e o letramento e sua importância

no processo de ensino, aqui não poderia deixar de mencionar que este processo é um dos principais entraves, ainda presentes no cotidiano escolar; a importância da inteligência artificial enquanto um instrumento disponível para o favorecimento do ensino aprendido; a arte retratada na história do piano no Brasil; a formação inicial do pedagogo no espaço hospitalar produções científicas acerca do tema; as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática; a vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas e por fim, um estudo sobre a evasão escolar a qual a inda é, sem dúvida, uns dos maiores desafios enfrentados por gestores e professores

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, não saiam ilesos ao término.

Boa leitura!

Prof.^a Ma. Lucimara Glap

A Construção Social da Infância na Ótica dos Pensadores da Educação

The Social Construction of the Childhood From the Point Of View of Education Thinkers

Paulo Marcos Ferreira Andrade

SEDUC - MT

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

ORCID: 0000-0002-6401-9769

Solange de Fatima Oliveira

SEMEC- Barra do Bugres- MT

Iolanda Silva Oliveira

SEMEC- Barra do Bugres- MT

Edinei Ferreira da Silva Andrade

SEMEC- Barra do Bugres- MT

ORCID: 0000-0001-8104-0941

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.3

RESUMO

O artigo que ora se apresenta tem como objetivo central é apresentar diferentes conceitos de infância a partir da ótica dos principais pensadores da educação. A abordagem metodológica é a da revisão de literatura, cujos caminhos permitiram conhecer e compreender as diferentes vozes alguns conceitos importantes para se depreender o papel da escola enquanto uma pedagogia pela infância. Pensar a infância e visualizar a importância da escola na formação das crianças. O entendimento é principal que o estudo possibilitou é que a Infância seja essencial para o desenvolvimento integral da criança, como sujeito de direito. Isto depreende o reconhecimento da potencialidade que tem a escola em construir sua aprendizagem por meio do contato com o ambiente, situações significativas e com o professor. A escola é lugar de socialização, e a infância uma das mais importantes fases do desenvolvimento humano, ao passo que possibilita ao educando participar de projetos e escolhas que irão contribuir para o com a construção social da criança.

Palavras-chave: infância. educação infantil. conceitos. escola

Abstract

The article presented here has as its main objective to present different concepts of childhood from the perspective of the main thinkers of education. The methodological approach is the literature review, whose paths allowed to know and understand the different voices some important concepts to understand the role of the school as a pedagogy for childhood. Thinking about childhood and visualizing the importance of school in the formation of children. The main understanding that the study made possible is that Infancy is essential for the integral development of the child, as a subject of rights. This implies the recognition of the potential that the school has in building its learning through contact with the environment, significant situations and with the teacher. The school is a place of socialization, and childhood is one of the most important aspects of human development, as it enables the student to participate in projects and choices that will contribute to the child's social construction.

Keywords: childhood. child education. concepts. school

INTRODUÇÃO

Quando nos referimos à palavra infância, é improvável que junto a ela não venha à mente a criança, que encanta, fascina e vive. Sua forma de agir, pensar, conceber o mundo e se expressar em suas cem linguagens que surpreendem aqueles que vivem a sua volta. A intensidade com que se é vivido, interagido e vivenciado com felicidade, prazer e motivação, caracteriza com uma só palavra a atuação presente das crianças de diversas culturas, etnias, necessidades, nacionalidades e expressões: infância.

A Educação Infantil é uma das fases mais importantes do processo de escolarização do indivíduo. Porém, é possível perceber que muitas vezes a função da escola é vista como um abrigo ou até mesmo como aquela antiga visão de depósito de crianças. Espaço onde os pais deixam seus filhos com o intuito de trabalharem sossegados enquanto a criança é atendida nas suas necessidades básicas (alimentação e higiene) e brinca.

É importante ressaltar que a criança na faixa etária da Educação Infantil, de 0 a 5 anos, é capaz de desenvolver diversas habilidades quando bem estimulada; habilidades estas importantes para sua atuação no mundo como cidadão potente, sujeito consciente de seus direitos e deveres, ou seja, um sujeito capaz de modificar a realidade existente.

Diante disto é possível dizer que a escola é responsável pela construção social da criança e para isto segue alguns conceitos de infância frutos de diferentes pesquisadores. Definir Infância é o primeiro desafio que se enfrenta, em meio a tantos paradoxos necessita-se compreender a criança refletindo sobre quem é ela e como é vista perante a sociedade, e acima de tudo, perante a Educação e seus desdobramentos.

Assim o objetivo deste artigo é apresentar diferentes conceitos de infância a partir da ótica dos principais pensadores da educação. Entende-se que compreender estes conceitos seja de fato necessário para condução das construções sociais da criança na escola. Dessa forma, precisa-se caracterizar a criança e a infância delimitando e diferenciando seus conceitos e as visões que se tem da mesma.

A abordagem metodológica é a da revisão de literatura, cujos caminhos permitiram conhecer e compreender as diferentes vozes alguns conceitos importantes para se depreender o papel da escola enquanto uma pedagogia pela infância.

A INFÂNCIA

De acordo com Lajolo *apud* Freitas (2003), o termo é definido de forma curiosa pelo significado da palavra infante, infância, de origem latina, está ligada a ideia de ausência da fala, aquele que não fala, pois, constrói-se de prefixos e radicais linguísticos que compõem seu significado: in=prefixo que indica negação; fante= participio do verbo latino fari, que significa dizer, falar, ou seja, aquele que não tem voz. E assim a infância carrega consigo o pressuposto de que a criança não tem voz e não fala, trazendo ao destaque a vez do adulto, que vê a criança como uma versão sua reduzida e submetida as suas necessidades.

Relacionando a realidade existente e a presença da criança na sociedade, atualmente é possível se referir à criança como um ser que tem voz e vez, que é capaz de construir sua

aprendizagem por meio da interação com o meio em que está inserido, pois, considera-se que o período em que se encontra, a infância, é construído socialmente.

Segundo Machado (2008, p. 27): “[...] afirma-se que a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados”. É social, porque atua e modifica a realidade em que vive, porque se desenvolve em suas habilidades e competências através da mediação que lhe é proposta, porque é capaz de articular ideias complexas em meio às manifestações de sua realidade, porque se socializa, interage e aprende, porque sente a necessidade da inquietude, da curiosidade que move e promove o equilíbrio entre o corpo e a mente e que sacia o anseio da descoberta.

Para Rinaldi (2002, p. 76) a criança é:

[...] é alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para sua própria orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal.

Portanto, somente por meio da interação social é que o desenvolvimento integral acontecerá. Segundo Machado (2008, p. 28):

É na interação social que a criança entrará em contato e se utilizará de instrumentos mediadores, desde a mais tenra idade. (...) É a vivência no meio humano, na atividade instrumental, na (e pela) interação com outros indivíduos, que permitirá o desenvolvimento, na criança, de um novo e complexo sistema psicológico.

Ao compreender a infância enquanto construção social e histórica seria errado perceber o grupo de crianças existentes no Brasil como homogêneo, pois o contexto histórico traz à tona diferentes crianças e tipos de socialização e conseqüentemente, várias concepções de infância, que se modificam de acordo com a percepção e o olhar da sociedade sobre a criança e sua infância, ou seja, a cada época novas ideias e discursos surgirão em torno da criança.

A INFÂNCIA NAS VOZES DOS PENSADORES

Philippe Ariès

O francês Philippe Ariès foi um grande historiador da família e infância retratou a vida cotidiana nessa fase de desenvolvimento. Para o autor é preciso considerar a escola como uma construção histórica e social de um lugar e tempo que podem ser variáveis no decorrer em que foram vividas.

Áries ressalta-se como as crianças eram tratadas no período Medieval, como adultos em miniatura. Neste sentido, as obras de arte de sua época, retratou a criança como um importante integrante familiar. A ideia de infância era de um ser que participava da produção para a subsistência da família, ou seja, quanto mais filhos, mais mão de obra se teria para as tarefas cotidianas da família.

Não havia um pensamento dirigido a infância e sua construção, assim foi dada certa visibilidade a criança que era tida como um ser anônimo. No século XVII, esses pensamentos foram, gradativamente, se modificando e começou-se a mostrar interesse moral e psicológico

pela infância. É por intermédio da Escola, que a infância se estabiliza e se caracteriza como uma fase de desenvolvimento fundamental do indivíduo. A instituição de ensino também passa a responsabilizar-se pelo cuidado das crianças que se encontram em formação.

Friedrich Froebel

Friedrich Froebel (1782-1852) foi um dos primeiros pensadores a considerar a infância como fase essencial na formação das pessoas. Froebel fundou os Jardins de Infância, locais destinados ao cuidado e a educação de criança de 0 até 08 anos de idade. Para o autor é preciso considerar as crianças como plantas em crescimento, que exigem cuidados periódicos para que se desenvolvam e cresçam da melhor forma.

Froebel acreditava que o contato de crianças de diversas faixas etárias com os brinquedos permitiria o treino de habilidades já existentes e o surgimento de novas. Assim, a criança poderia exteriorizar seu próprio mundo e interiorizar as novidades vindas de fora. Ele se preocupou em criar um sistema filosófico que dessa sustentação a sua proposta: para ele a natureza era a manifestação de Deus na Terra e a unidade de todas as coisas.

Em si, tudo levava ao fato de que a educação deveria trabalhar os conceitos de unidade e harmonia, pelos quais as crianças alcançariam a própria identidade e sua ligação com o eterno. Segundo o educador, a criança traz em si a semente divina de tudo o que existia de melhor no ser humano. A responsabilidade de estimular esse germe e não deixar que o mesmo se perdesse, era tarefa da educação.

Henri Wallon

Henri Wallon, pesquisador francês, se dedicou grande parte de sua vida a conhecer a infância e a inteligência das crianças. Para ele a Pedagogia e a Psicologia deveriam ter uma relação recíproca de contribuições.

A ideia de formação integral tão comum hoje e antigamente tão revolucionária, partiu de Wallon. Sua teoria acreditava que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que apenas o cérebro, ele não levava apenas o corpo da criança em consideração. A emoção ocupa lugar de destaque na educação da infância para Wallon, pois somente por meio dela é que o aluno exterioriza e expressa seus desejos e vontades.

Para ele considerar a criança como um todo, trabalhando com materiais, espaços, sentimentos, emoções, movimentos, expressões de formas variadas. Não basta apenas trabalhar o conteúdo é preciso auxiliar a criança na descoberta e construção do eu e do outro.

Jean Piaget

Jean Piaget, biólogo suíço, do século XX, dedicou-se à Psicologia, à Epistemologia e à Educação. Se tornou sinônimo de Pedagogia, ao influenciar significativamente na educação e dedicar sua vida à observação e investigação científica do processo de aquisição do conhecimento pelo ser humano, principalmente da criança.

Assim Piaget (1976, p.140) conceitua a perspectiva de criança não “[...]como um homenzinho a instruir, moralizar e identificar o mais rapidamente possível aos seus modelos adultos,

seja como o suporte de pecados originais variados”.

De acordo com seu pensamento o desenvolvimento do pensamento na infância percorre por quatro estágios, que acontecem desde o nascimento até a adolescência e que cada um desses estágios revela um nível mais avançado de adaptação: Período Sensório-Motor (0 a 2 anos); Período Pré-Operatório (2 a 7 anos); Período das Operações Concretas (7 a 11 ou 12 anos); Período das Operações Formais (11-12 anos em diante).

Para ele não é possível ensinar algo a criança sem que ela tenha condições biológicas de aprender e também muitas vezes ela pode não aprender por não se interessar por aquilo que faz falta em termos cognitivos. Isto significa que elas só podem ser submetidas a atividades que respeitem o tempo de desenvolvimento. Neste caminho é preciso favorecer a atividade mental e o desenvolvimento da capacidade de pensar na infância e oferecer atividades, vivências e conteúdo que estejam relacionados a fase em que a mesma se encontra.

Vygotsky

Para advogado, filósofo e histórico russo, Vygotsky a criança não era uma réplica adulta, pois possui um desenvolvimento singular. Ele trouxe para a pedagogia a ideia de que a criança aprende dentro de seu tempo que recursos que lhes são pertinentes a idade.

Sua principal compreensão foi que, o desenvolvimento acontece a partir de mudanças qualitativas de pensamento, por meio da relação, portanto, o ambiente social possui papel essencial no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Vygotsky acreditava que a aprendizagem acontecia através da mediação do adulto no processo de aprendizagem da criança e que na mediação, o adulto/professor ou não, poderia utilizar estratégias culturais como a linguagem.

Deste modo aquisição do conhecimento se dá por meio da interação do indivíduo com o meio em que está inserido, pois somente dessa forma seria possível alcançar a unidade humana (VIGOTSKY, 1996). Contribuiu significativamente nas reflexões a respeito do desenvolvimento infantil e a relação entre a aprendizagem e o meio social e o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

Maria Montessori

A francesa Maria Montessori, era Médica, Pedagoga e Antropóloga. Seu estudo deu com crianças portadoras de algum tipo de deficiência. Ela valorizava mais o potencial das crianças do que o papel do professor. A ênfase de seu pensamento está na autoeducação por acreditar que a criança é capaz de conquistar e até mesmo ensinar a si mesma.

Montessori ressaltar a necessidade de qualquer que seja o empreendimento desenvolver atitudes e a criança consiga se posicionar em relação ao objeto. Neste sentido é importante que a possibilite a criação de competências por meio da contemplação, pois a atitude antecede qualquer tipo de disciplinas.

Suas ideias de ensino e forma de enxergar a criança, tiveram forte influência pelo mundo a fora. Preconizou a importância do ambiente para o desenvolvimento da criança, dando valor ao desenvolvimento interno e externo, pois acreditava que ambos se completavam de alguma forma.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA

A escola tem se mostrado ao longo da história ser um espaço de emancipação e de construções salutares para infância. A criança precisa deste espaço para estabelecer as conexões necessárias para as construções sociais durante a infância.

De acordo com Rinaldi (2002, p. 76) “a escola para crianças pequenas é de extrema importância para o entendimento de diversos fatores, como o tipo de futuro que construiremos para e com as crianças e o papel que as escolas desempenharão.”

De acordo com autor se fossemos pintar a imagem de uma criança na escola, esta seria a expressão de alegria e projeções. Deste pensamento depreende-se a ideia de que a escola é um lugar de relações significativas para o desenvolvimento da infância.

Neste sentido é possível dizer que a escola desempenha um papel fundamental na sociedade e pluraliza as oportunidades de novas construções. Assim considera-se a escola como fundamental, para a interação social na infância e demais faixas etárias. É na escola que criança se posiciona como sujeito capaz de inferir no meio em que vive. Rinaldi (2002, p. 77) reflete: “Imagine o quanto pode mudar nossa sociedade quando uma criança surge como um sujeito na vida, um sujeito social, um cidadão que emerge no cenário social, político e cultura composto de vida e não só de necessidades.”

Neste sentido as escolas de educação infantil têm se mostrado acolhedoras da infância e contribuído de forma incisiva com as construções sociais das crianças. A visão de um adulto em miniatura, não é mais uma realidade em nosso país, esta visão tem se transformado e buscado cada vez mais entender a criança em seu tempo de desenvolvimento.

Em nosso país já se tem observado mudanças importantes vem ocorrendo na visão em relação a infância e a educação infantil.

A Constituição Federal de 1988 é possível evidenciar a preocupação com a Educação da Primeira Infância:

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
IV – Educação Infantil, em Creche e Pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
(BRASIL, 2008, p. 137).

Não há dúvida da grande relevância é que é dever do Estado e da Família assegurar e incentivar a educação dos pequenos, como está também previsto na Constituição:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
(BRASIL, 2008, p. 136)

O direito à Educação Infantil com um trabalho de qualidade tem sido assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

Os estudos efetuados apontam a escola como espaço fundamental, para o atendimento as crianças pequenas. Assim é possível a compressão de que a “escola é um espaço privilegiado para o cultivo das emoções e do crescimento da criança como pessoa autônoma e conhecedora

de seus sentimentos e de seu lugar no mundo” (SILVA, 2017, p.10).

A escola é lugar de socialização, e a infância uma das mais importantes fases do desenvolvimento humano. O espaço escolar possibilita ao educando participar de projetos e escolhas que irão contribuir para o com a construção social da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados conclui-se que a escola seja de fato pluralizadora das possibilidades de construções sociais da infância. A criança pequena aprende de forma diferente do adulto, e possui múltiplas formas e manifestações de acordo com seu tempo desenvolvimento.

Pensar a infância é trazer pra o diálogo as ideias de estudiosos que nos precederam e que tiveram importantes contribuições a respeito do que seja a infância e como ela se desenvolve. Assim não há dúvida que a escola possa consubstanciar em seus processos pedagógicos aqueles aspectos mais importantes de cada teoria e cumpra sua função social na formação cidadã das crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Texto Constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 5. ed., rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2003. 334 p.
- MACHADO, João Luiz de Almeida. Escolhendo a Pílula Vermelha. Blog na formação de professores. São Paulo 2008. Tese de doutorado. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10107/1/Joao%20Luis%20de%20Almeida%20Machado.pdf> acesso 10 de fev. 2021.
- SILVA, Taciana Barros Da. A Construção Do Indivíduo Social Na Escola. Universidade federal fluminense. Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6706/1/Monografia%20Taciana.pdf> acesso em 15 de abril de 2021,
- PIAGET, J. Para Onde Vai a Educação? Rio de Janeiro: José Olympo, 9ª edição, 1988.
- _____. Psicologia e pedagogia. Tradução Editora Forense Universitária – Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da Criança e o Ambiente em que ela vive como princípio fundamental. Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil/organizado por Lella Gandini e Carolyn Edwards; trad. Daniel Etcheverry Burguño. -Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VIGOTSKY, L. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- _____. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998
- WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Andes, 1981
- _____. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

Organizadora

Lucimara Glap

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEPG). Membro do Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do município de Ponta Grossa. Professora da Faculdade Santana dos Cursos de: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Filosofia.

Índice Remissivo

A

adesão 65, 66, 117, 125, 126, 131, 132
adolescentes 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 241
África 31, 32, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 136
afro-brasileira 50, 51, 54, 56
alfabetismo 148, 149, 152
alfabetização 22, 149, 150, 151, 152, 153
alunos 18, 19, 20, 21, 25, 52, 56, 57, 62, 76, 99, 100, 109, 110, 114, 115, 121, 126, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 153, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 188, 190, 191, 200, 241
ambiental 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133
ambiente 24, 42, 46, 53, 85, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 137, 149, 151, 152, 156, 166, 167, 174
antropologia 12
aplicabilidade 49, 55, 56, 142, 156
aprendizado 31, 68, 75, 77, 85, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 114, 144, 149, 151, 152, 157, 159, 163, 168, 176, 191, 196, 198, 199
aprendizagem 32, 36, 42, 44, 46, 48, 50, 56, 57, 70, 75, 80, 85, 88, 89, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 118, 119, 120, 122, 130, 137, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 165, 166, 167, 169, 183, 184, 185, 191, 192, 196, 198, 199, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234, 235
argumentação 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
artes 154, 155, 158, 161, 197
aula 13, 14, 16, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 56, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 166, 174, 184, 185, 191, 192, 193, 200, 241

B

brasileiras
brasileiros 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 106, 160
brasileiro 51, 53, 54, 55, 64, 69, 71, 85, 86, 88, 103, 104, 160, 175, 183

C

cidadão 43, 47, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 70, 128, 164, 166
comunidade 12, 13, 19, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 79, 92, 109, 115, 127, 128, 129, 130, 173, 186, 187
conceitos 17, 20, 21, 28, 29, 42, 43, 45, 50, 54, 55, 70, 76, 94, 105, 150, 151, 165, 166, 186, 187, 199
conhecimento 14, 20, 24, 25, 29, 32, 35, 36, 45, 46, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 158, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 196, 199

contemporaneidade 12, 13, 14, 18, 23, 24, 29, 51
creches 62, 227, 228, 233, 234, 235, 236
criança 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 109, 110, 117, 149, 150, 151, 152,
157, 158, 165, 166, 241
criatividade 151, 169, 180, 195
crise 19, 23, 28, 34, 35, 39
crítica 18, 25, 39, 53, 56, 65, 66, 72, 91, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131,
133, 184
cultural 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 51, 53, 54, 55, 56, 70, 77, 86, 88,
91, 93, 98, 100, 103, 117, 122, 152, 159, 184, 185
Curricular 12, 42, 50
curriculares 13, 55, 56, 86, 87, 89, 105, 113, 124, 125, 126, 160

D

debate 112
dênero 11, 24, 25, 26, 87, 90, 94, 104, 105, 106
desigualdade 29, 51, 54, 59, 60, 65, 66, 68, 105, 110, 241
dinamizador 154, 155, 156, 157, 159
direito 42, 47, 56, 60, 61, 62, 68, 70, 71, 86, 88, 89, 90, 92, 102, 104, 128, 163,
164
direitos 15, 16, 19, 24, 43, 53, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 87, 88, 89, 90, 91,
106, 109, 129, 163, 164, 167
diretrizes 57, 61, 87, 88, 104, 124, 125, 138, 190, 201
disciplina 33, 39, 52, 56, 120, 129, 131, 152, 155, 159, 184
diversidade 24, 30, 51, 54, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95,
99, 100, 102, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 128, 166, 167, 192
docente 12, 14, 100, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 150, 156, 159, 166, 242
Down 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

ead 74, 84
EaD
ead 73, 75, 76, 80
educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43,
45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70,
71, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,
100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128,
129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150,
151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167,
169, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 197,
198, 201
educação à distância 74, 75, 76, 80, 84, 109
educação infantil 42, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 158, 160, 175, 201
educação sexual 87, 104, 134, 135, 137, 143, 146
educacionais 18, 20, 23, 28, 52, 54, 55, 56, 61, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 97, 98,
108, 156, 167, 174, 176, 190, 192, 196
ensino 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 75,
83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114,
118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 135, 137, 142, 144, 145, 148,

149, 150, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 244

ensino regular 163, 174, 179, 197

ensino superior 83, 84, 97, 98, 103, 105, 189

escolar 13, 16, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 38, 48, 50, 52, 56, 62, 70, 85, 87, 89, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 123, 126, 129, 132, 133, 137, 144, 145, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 169, 174, 176, 184, 188, 192, 193, 240, 241

ética 15, 24, 28, 29, 30, 31, 54, 94, 125, 126, 129

experimento 215, 221

F

família 22, 29, 34, 37, 38, 40, 44, 52, 61, 70, 78, 108, 109, 110, 117, 137, 143, 150, 151, 152, 163, 164

formação 13, 15, 22, 28, 32, 38, 39, 42, 45, 48, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 85, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 99, 100, 106, 125, 128, 129, 131, 132, 144, 150, 151, 152, 155, 158, 159, 164, 166, 167, 185, 196, 242

G

gênero 17, 18, 19, 21, 22, 23, 35, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 104, 105, 117, 138, 139, 145

gestores 108, 109, 157, 167, 176, 177, 189, 190

globalização 12, 19, 22, 23, 59, 70

H

hábitos 125, 132, 197

história 13, 15, 16, 23, 24, 29, 32, 35, 36, 37, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 65, 67, 68, 70, 72, 78, 90, 101, 102, 106, 116, 176, 187, 192, 193, 194, 196, 199

I

IA 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

ideias 23, 25, 35, 44, 46, 48, 61, 70, 77, 86, 101, 112, 113, 115, 116, 119, 122, 130, 156, 157, 173, 185, 187, 200

implementação 49, 50, 68, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 153

inclusão 50, 51, 53, 54, 56, 75, 83, 86, 87, 89, 99, 128, 137, 151, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 177, 178, 179

infância 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 161

infantil 42, 46, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 157, 158, 160, 175, 199, 201, 241

instituição 27, 28, 29, 34, 45, 60, 62, 64, 71, 100, 105, 106, 120, 152, 175, 177, 190, 192

inteligência 45, 166, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 193

inteligência artificial 181, 182, 183, 186, 188, 189

ISTs 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147

J

jovens 14, 26, 128, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 175, 198
justiça 29, 31, 35, 53, 58, 59, 60, 68, 122, 128

L

lei 17, 34, 36, 49, 50, 51, 54, 55, 61, 103, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 160, 163
letramento 148, 149, 150, 152, 153
linguagem 46, 63, 66, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 96, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 165, 166, 171, 188, 197

M

matemática 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
métodos 135, 137, 140, 142, 144, 147, 150, 170, 180, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 196, 199, 200
moral 13, 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 44
multiculturalismo 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19
música 197, 198, 200, 201, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239
musical 196, 197, 198, 199, 200, 201, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

N

nacionais 22, 23, 56, 64, 87, 124, 125, 160, 172
necessidades 29, 43, 47, 55, 62, 65, 77, 81, 100, 101, 129, 166, 167, 184, 185, 191

O

online 12, 25, 31, 34, 39, 40, 108
Organização 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
Organização Curricular 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241

P

paciente 32, 136, 166
pedagogia 42, 43, 46, 48, 71, 97, 113, 122, 123, 195, 198, 199, 200
pedagogos 156, 227, 228
pessoas trans 83, 85, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103
piano 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 215, 228
Pós-graduação 242
prática 12, 13, 14, 18, 25, 50, 54, 56, 68, 69, 71, 92, 98, 99, 111, 112, 113, 115, 117, 120, 126, 127, 129, 152, 153, 157, 158, 185, 196, 198, 199, 200, 201
práticas pedagógicas 26, 52, 89, 133, 153, 195, 196, 198
práxis 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 196
pré-escolas 62, 157, 227, 228, 233, 235, 236

prelúdio 194

prevenção 98, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 190

processo 12, 13, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 130, 132, 137, 142, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 198, 199, 200, 201

produção 18, 19, 24, 29, 33, 34, 37, 44, 53, 55, 64, 86, 112, 122, 152

professor dinamizador 154, 155, 156, 157, 159

professores 13, 14, 20, 21, 48, 55, 56, 61, 96, 97, 98, 100, 106, 108, 109, 110, 129, 137, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 166, 167, 174, 176, 177, 184, 185, 189, 191, 193, 197, 200, 201

psicopedagogia 83, 84, 85, 98, 103, 105, 106

pública 32, 52, 55, 60, 62, 87, 103, 110, 136, 145, 156, 160

Q

qualidade 13, 31, 47, 53, 56, 60, 61, 62, 68, 89, 128, 130, 159, 163, 164, 167, 169, 175, 176, 184, 192

R

racismo 17, 54

reflexão 18, 25, 49, 51, 56, 64, 65, 86, 88, 91, 100, 103, 106, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 131, 137, 145, 150, 160, 195, 196

ressignificação 50, 158, 159

riscos 129, 137, 138, 171, 182, 188, 189, 190, 192

S

sala de aula 13, 14, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 174, 185, 191, 192, 193

sanitário 125, 126, 131

saúde 62, 68, 78, 83, 105, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 180

senso 93, 112, 113, 120, 128, 130, 170, 196

senso-crítico 112

sexualidade 19, 21, 25, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 135, 137, 138, 139, 143, 145

Síndrome de Down 163, 164, 166, 167

sociais 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 81, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 113, 116, 118, 122, 126, 127, 129, 130, 143, 146, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 166, 169, 171, 178, 180, 182, 184, 186, 192, 197, 198

sociedade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 43, 44, 47, 51, 52, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 118, 120, 123, 127, 130, 131, 137, 149, 150, 151, 157, 164, 167, 196, 198, 200

sociocultural 18, 50, 78, 137, 184

sociomoraís 28, 29, 35, 38, 39

surdez 168, 177

T

tecnologia 51, 77, 114, 129, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192

tecnologias 14, 75, 77, 109, 114, 144, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 192, 193, 196

trabalho 16, 20, 25, 29, 30, 32, 33, 34, 47, 50, 54, 56, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 77, 78, 81, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 103, 104, 110, 113, 118, 119, 121, 125, 126, 131, 132, 137, 143, 144, 150, 164, 166, 172, 176, 179, 182, 183, 195, 196, 199, 200, 201, 241

transexualidade 18, 20, 84, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 103

transfobia 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105

U

Universidade 242

V

valores 13, 15, 16, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 54, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 76, 77, 78, 80, 89, 118, 121, 122, 123, 126, 129, 131, 151, 198

valor moral 28, 31

virtude 28, 29, 30, 31

visualização 73, 74, 75, 76, 80, 81, 84, 137

visuoespacial 73, 74, 75, 80, 81, 84

Vivência 227

vulnerabilidade 96, 100, 137

